



INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

Licença de Operação (LO) Nº 1751/2026

VALIDADE: 8 anos

(a partir da data da assinatura)

O PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (Ibama), no uso das atribuições que lhe conferem o Decreto, de n. 12.130, de 7 de agosto de 2024, que aprovou a Estrutura Regimental do Ibama, e nos incisos IX, X e XI do art. 195, do Regimento Interno do Ibama, aprovado pela Portaria nº 92, de 14 de setembro de 2022, **RESOLVE:**

Expedir a presente Licença à:

EMPRESA: PETROLEO BRASILEIRO S A PETROBRAS

CNPJ: 33.000.167/0001-01

CTF:

ENDEREÇO: Rua Marquês de Herval,, 90 **BAIRRO:** Valongo

CEP: 11010-310 **CIDADE:** Santos **UF:** SP

TELEFONE: (13) 99757-2960

NÚMERO DO PROCESSO: 02001.007928/2014-44

Referente à/ao **Sistema de Produção de Petróleo e Gás Natural no Campo de Búzios – FPSO P-79; Petróleo e Gás - Produção.**

A validade desta licença está condicionada ao fiel cumprimento das condicionantes constantes e demais documentos que, embora aqui não transcritos, são partes integrantes deste licenciamento.

1. CONDICIONANTES GERAIS

1.1. Esta Licença deverá ser publicada em conformidade com a Resolução nº 006/86 do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, sendo que cópias das publicações deverão ser encaminhadas ao IBAMA, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, após a comunicação ao empreendedor, via SISG-LAF, sobre a concessão da licença, que ocorre na etapa (Receber licença e inserir publicação de recebimento).

1.2. O IBAMA, mediante decisão motivada, poderá modificar as condicionantes e as medidas de controle e adequação, suspender ou cancelar esta Licença, caso ocorra:

- a) Violação ou inadequação de quaisquer condicionantes ou normas legais;
- b) Omissão ou falsa descrição de informações relevantes, que subsidiaram a expedição da licença;
- c) Superveniência de graves riscos ambientais e à saúde.

1.3. Qualquer alteração das especificações do projeto, da finalidade do empreendimento, do escopo dos programas ou dos prazos previstos deverá ser precedida de anuência do IBAMA.

1.4. Os dados primários, ou dados brutos, de biodiversidade (flora e fauna), obtidos para cumprimento das condicionantes desta licença, deverão ser inseridos no SISBia, a ser comprovado mediante o recibo de dados válidos expedidos pelo SISBia e juntado ao processo.

1.5. Comunicar de imediato, via Siema, a ocorrência de acidentes ambientais, independente das medidas tomadas para seu controle, conforme estabelecido na Instrução Normativa Ibama nº 15/2014. A comunicação deverá ocorrer por meio do link: <https://siema.ibama.gov.br/>. Caso o Siema esteja temporariamente inoperante, a comunicação imediata do acidente ambiental deverá ser feita, excepcionalmente, por meio do endereço de correio eletrônico emergenciasambientais.sede@ibama.gov.br, ao qual deverá ser solicitada confirmação de

recebimento, conforme estabelece o Art. 7º da Instrução Normativa Ibama nº 15/2014.

1.6. Apresentar, em até 30 dias do término das ações de resposta, relatório das ações emergenciais adotadas durante o acidente, contendo análise crítica de seu desempenho, bem como indicação de medidas preventivas a serem adotadas para evitar a ocorrência de acidentes similares. Quando pertinente, esse relatório deverá descrever as medidas necessárias à recuperação ou remediação da área afetada, indicando cronograma para execução do plano de ação.

1.7. Esta Licença não exige o empreendedor da obtenção de outras autorizações junto a outros órgãos porventura exigíveis.

1.8. Esta Licença não autoriza supressão de vegetação nativa nem manejo de fauna silvestre.

1.9. A renovação desta Licença deverá ser requerida num prazo mínimo de 120 (cento e vinte) dias, antes do término da sua validade.

1.10. O empreendedor é responsável, perante o IBAMA, pelo atendimento às condicionantes postuladas nesta Licença.

2. CONDICIONANTES ESPECÍFICAS

2.1.. Esta Licença de Operação autoriza as atividades de Produção e Escoamento de Petróleo e Gás Natural para o Sistema de Produção de Petróleo e Gás Natural no Campo de Búzios – DP de Búzios 8 – FPSO P-79, através do sistema submarino associado, conforme discriminado a seguir:

14 poços, dos quais 8 são produtores e 6 injetores WAG, interligados por dutos rígidos para os poços produtores/injetores e flexíveis para os dutos de serviço, além de 5 poços "reservas". São eles:

- Poços "firmes": 9-BUZ-42-RJS; 9-BUZ-43-RJS; M08-P05; 7-BUZ-60D-RJS (M08-P06); M08-P07; M08-P08; M12-P04; M12-P02; 9-BUZ-52-RJS (M08-I01); M08-I03; M08-I04; 8-BUZ-69D-RJS (M08-I06); 8-BUZ-61D-RJS (M12-I02); 8-BUZ-67D-RJS (M10-I07).

- Poços "reservas": M08-P03; M12-P03; M8-I02; M08-I05; M12-I01

Além destes poços e equipamentos associados, também estão contemplados por esta Licença de Operação:

- Um gasoduto rígido de 6,5" interligando o FPSO ao Rota 3 (PLEM-FRA-002) e um umbilical óptico interligando o FPSO ao Projeto Malha Óptica da Bacia de Santos.

2.2.. Informar ao IBAMA a data efetiva do início da operação da atividade objeto desta Licença de Operação em um prazo máximo de 5 (cinco) dias após o início da atividade.

2.3.. A reinjeção do gás produzido deverá ser iniciada até o 90º dia de produção. Em qualquer momento após o 90º dia de produção, caso a reinjeção de todo o gás natural associado não seja possível, a produção de petróleo e gás deverá ser interrompida e a sua retomada deve ser precedida de aprovação pelo IBAMA de proposta alternativa de mitigação a ser apresentada pela empresa.

2.4.. A entrada em produção do 2º poço produtor (inclusive) em diante deverá ser previamente autorizada pelo IBAMA com base em relatório do comissionamento que demonstre o pleno funcionamento e a eficiência do

sistema de injeção de gás da unidade e justifique o aumento de produção no período ou demonstre não haver aumento significativo do volume de gás a ser queimado na unidade.

2.5.. A operação simultânea dos turbogeradores não deve resultar, mesmo que eventualmente, em uma geração superior a 100 MW. Caso a PETROBRAS, em algum momento, entenda ser necessário este uso, deve submeter à aprovação prévia do IBAMA um plano para atendimento às determinações da Resolução CONAMA nº 382/2006.

2.6.. Comunicar em até 5 (cinco) dias após o início do descarte de água de produção, a data e horário do início de descarte e as informações que comprovem a eficiência do sistema de tratamento implantado e a calibragem do sistema de controle do TOG.

2.7.. Elaborar e apresentar, anualmente, os relatórios técnicos de operação do sistema de produção, em conformidade com orientações do Parecer Técnico 26237936/2025?-COPROD/CGMAC/DILIC que analisou o requerimento desta licença de operação.

2.8.. Implementar o Projeto de Monitoramento Ambiental (PMA), nos termos aprovados no Processo IBAMA nº 02001.007928/2014-44.

2.9.. Implementar o Projeto de Monitoramento da Paisagem Acústica Submarina na Bacia de Santos (PMPAS-BS), nos termos aprovados no Processo IBAMA nº 02001.114291/2017-94.

2.10.. Implementar o Projeto de Monitoramento de Cetáceos da Bacia de Santos (PMC-BS), nos termos aprovados no Processo IBAMA nº 02001.114279/2017-80.

2.11.. Implementar o Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS), nos termos aprovados no Processo IBAMA nº 02001.114275/2017-00.

2.12.. Implementar o Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna na Bacia de Santos (PMAVE-BS), nos termos aprovados no Processo IBAMA nº 02001.120718/2017-93.

2.13.. Implementar o Projeto de Prevenção e Controle de Espécies Exóticas da PETROBRAS (PCEX-PETROBRAS), nos termos aprovados no Processo IBAMA nº 02001.023332/2018-15.

2.14.. Implementar o Programa Macrorregional de Caracterização da Atividade Pesqueira (PMCAP) e os instrumentos técnicos de integração metodológica do Plano Macrorregional de Gestão de Impactos Sinérgicos das Atividades Marítimas de Produção e Escoamento de Petróleo e Gás Natural (Plano Macro), nos termos aprovados no Processo IBAMA nº 02001.007588/2022-61.

2.15.. Implementar o Programa Macrorregional de Comunicação Social (PMCS) e os instrumentos técnicos de integração metodológica do Plano Macrorregional de Gestão de Impactos Sinérgicos das Atividades Marítimas de Produção e Escoamento de Petróleo e Gás Natural (Plano Macro), nos termos aprovados no Processo IBAMA nº 02001.007596/2022-16.

2.16.. Implementar as ações de educação ambiental e de apoio ao ordenamento costeiro e ao planejamento de políticas públicas, associadas aos programas macrorregionais do Eixo 4 do Plano Macrorregional de Gestão de Impactos Sinérgicos das Atividades Marítimas de Produção e Escoamento de Petróleo e Gás Natural (Plano Macro), nos termos aprovados no Processo IBAMA nº 02001.032727/2019-90.

2.17.. Implementar o Programa Macrorregional de Caracterização de Rendas Petrolíferas (PMCRP) e os instrumentos técnicos de integração metodológica do Plano Macrorregional de Gestão de Impactos Sinérgicos das Atividades Marítimas de Produção e Escoamento de Petróleo e Gás Natural (Plano Macro), nos termos aprovados no Processo IBAMA nº 02001.007595/2022-63.

2.18.. Implementar o Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores (PEAT), conforme diretrizes da Nota Técnica nº 5/2020/Coprod/Cgmac/Dilic e em conformidade com o Programa Macrorregional de Educação Ambiental dos Trabalhadores (PMEAT), nos termos aprovados no Processo IBAMA nº 02001.006680/2024-76.

- 2.19.. Implementar o Projeto de Caracterização de Territórios Tradicionais (PCTT), nos termos aprovados no Processo IBAMA nº 02001.126220/2017-34.
- 2.20.. Implementar o Projeto de Monitoramento Socioespacial dos Trabalhadores (PMST) em conformidade com o Programa Macrorregional de Caracterização Socioespacial dos Trabalhadores (PMCST), nos termos aprovados no Processo IBAMA nº 02001.023026/2021-84.
- 2.21.. Implementar o Programa Macrorregional de Avaliação de Impactos Socioambientais (PMAIS) e os instrumentos técnicos de integração metodológica do Plano Macrorregional de Gestão de Impactos Sinérgicos das Atividades Marítimas de Produção e Escoamento de Petróleo e Gás Natural (Plano Macro), nos termos aprovados no Processo IBAMA nº 02001.032727/2019-90.
- 2.22.. Implementar o Projeto de Monitoramento do Tráfego de Embarcações (PMTE) em conformidade com o Programa Macrorregional de Caracterização do Tráfego de Embarcações (PMCTE), nos termos aprovados no Processo IBAMA nº 02001.130838/2017-07.
- 2.23.. Implementar o Projeto de Monitoramento do Tráfego de Aeronaves (PMTA) em conformidade com o Programa Macrorregional de Caracterização do Tráfego de Aeronaves (PMCTA), nos termos aprovados no Processo IBAMA nº 02001.023027/2021-29.
- 2.24.. Implementar o Projeto de Controle da Poluição (PCP) em conformidade com a Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA nº 01/11, nos termos aprovados no Processo IBAMA nº 02022.000904/2010-92.
- 2.25.. Implementar o Projeto de Monitoramento do Transporte e da Destinação de Insumos e Resíduos (PMIR) em conformidade com o Programa Macrorregional de Caracterização do Transporte e da Destinação de Insumos e Resíduos (PM CIR), nos termos aprovados no Processo IBAMA nº 02001.028857/2019-28.
- 2.26.. Implementar o Plano de Emergência Individual – PEI do FPSO P-79, em conformidade com o Plano de Emergência para Vazamento de Óleo na Área Geográfica da Bacia de Santos – PEVO-BS, nos termos aprovados no âmbito do Processo IBAMA nº 02022.000645/2009-66.
- 2.27.. Encaminhar atualização do Programa de Descomissionamento de Instalações (PDI) no prazo de 5 (cinco) anos antes da cessação projetada da produção, ou em prazo menor desde que solicitado, de forma justificada e com a devida antecedência, e aceito pelo IBAMA.
- 2.28.. Executar as atividades previstas no Programa de Descomissionamento de Instalações (PDI) após aceito pelo IBAMA.
- 2.29.. As operações de intervenção nos poços deverão ser precedidas de prévia anuência do IBAMA.
- 2.30.. Realizar, a cada 2 (dois) anos, Auditorias Ambientais independentes, seguindo os critérios estabelecidos pela Resolução CONAMA nº 306/02 de 5 de julho de 2002 e em conformidade com as orientações do Parecer Técnico Parecer 26237936/2025?-COPROD/CGMAC/DILIC que analisou o requerimento desta licença de operação.
- 2.31.. Atender às condições estabelecidas pela Fundação Florestal do Estado de São Paulo na Autorização nº 11/2018, referentes à interferência do empreendimento com as Unidades de Conservação estaduais. Documentos comprobatórios das tratativas junto à Fundação Florestal e de seu atendimento deverão ser encaminhados anualmente ao IBAMA.
- 2.32.. Atender às condições estabelecidas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) estabelecidas na Autorização nº 02/2019-GABIN, referentes à interferência do empreendimento com as Unidades de Conservação federais. Documentos comprobatórios das tratativas junto ao ICMBio e de seu atendimento deverão ser encaminhados anualmente ao IBAMA.
- 2.33.. Cumprir as obrigações relativas à Compensação Ambiental previstas no art. 36 da Lei 9985/00, a partir da deliberação do Comitê de Compensação Ambiental. O Grau de Impacto do empreendimento é de 0,5% e o valor da Compensação Ambiental foi estipulado em R\$ 82.691.871,38 (oitenta e dois milhões, seiscentos e

noventa e um mil, oitocentos e setenta e um reais e trinta e oito centavos).

2.34.. Apresentar resposta ao PARECER TÉCNICO REFERENTE A ANÁLISE DE REQUERIMENTO DE LICENÇA DE OPERAÇÃO SEM SOLICITAÇÃO DE COMPLEMENTAÇÕES Nº 26237936/2025?-COPROD/CGMAC/DILIC?, que analisou o requerimento desta licença de operação, no prazo máximo de 30 (trinta) dias a partir de seu recebimento, contendo as informações e/ou complementações solicitadas, bem como o compromisso em adotar todas as providências necessárias para o pleno atendimento de cada uma das demandas e/ou pendências exigidas pelo mesmo.